

QUARTO DIA

PERDÃO: O MAIOR ATO DE AMOR

Oração inicial (pág.12)

Meditação

A vida cristã é um caminho nunca acabado, que exige de cada um, em cada dia, um compromisso sério e radical com o Reino que vem, mas do qual já fazemos parte. Somos, assim, convidados a percorrer o nosso caminho de olhos postos no Deus santo que nos espera no final da peregrinação dessa vida. Assim, para viver na comunhão com o Deus santo é preciso que vivamos uma vida santa, à procura da santidade. E a santidade passa também pelo perdão ou, como Guido gostava de dizer, pelo “*viver o perdão e a misericórdia*”. Ora, para viver o perdão como Jesus nos pede, é preciso que aceitemos inverter a lógica da violência e do ódio, pois esse caminho só gera egoísmo, sofrimento e morte; é preciso que não marginalizemos ou discriminemos ninguém (nem mesmo os inimigos).

Guido sofreu incompreensões de algumas pessoas que o achavam “exagerado” e, até mesmo, julgamentos injustos dos que diziam que ele era “radical demais”. No entanto, ainda que se sentisse perturbado com isso, nunca duvidou que a santidade à qual se sentia chamado fosse uma anormalidade. Pelo contrário, ela era uma exigência da comunhão com Deus. Era o estado normal da sua identificação com Cristo, do assumir a sua filiação divina e do seu desejo de caminhar ao encontro da vida plena, do Homem Novo. Por isso, o perdão estava no seu horizonte diário e ele o vivia minuto a minuto, sem dramas nem exaltações, com simplicidade e naturalidade, na fidelidade

aos seus compromissos. *“O perdão é o maior ato de amor. Só é possível perdoar se o nosso coração estiver cheio do amor de Deus, de sua ternura, bondade, misericórdia e compaixão. Feliz o homem que perdoa sempre, pois o seu coração estará sempre livre para a graça de Deus...”* (Meditação, 1^o mar. 2005).

Para Guido, perdoar não era uma miragem, mas fazia parte de um contínuo processo de conversão cujo objetivo era eliminar do seu coração as raízes do mal, responsáveis pelos seus pecados. Numa de suas meditações encontramos as seguintes anotações (talvez, copiadas de algum livro ou citadas de memória?), que resumem de modo maravilhoso seu ideal de viver o perdão: *“O amor de Deus, derramado em nossos corações pela ação do Espírito Santo (cf. Rm 5,5), nos leva a perdoar os nossos inimigos”; “Viver a cruz de Cristo é viver o perdão e a misericórdia”; “Só receberei o perdão de Deus se eu for capaz de perdoar o meu irmão”; “O perdão é a graça fundamental para alcançarmos a cura e a libertação de todos os males”* (Meditação, 17.mar.2003).

O testemunho de Guido nos mostra que, viver em comunhão com Deus é dar testemunho da vida de Deus diante de todos, é ser um sinal vivo de Deus, do seu amor, da sua santidade, do seu perdão. Animado pelo Espírito Santo, Guido queria ser um sinal vivo de Deus, da sua misericórdia para com todos. E ele conseguiu. Através do seu testemunho pessoal, no seio de sua família, nos lugares onde trabalhou ou estudou, nos círculos de amigos e jovens da paróquia, ele foi o rosto acolhedor e alegre de Deus, as mãos fraternas de Deus, o coração bondoso e terno de nosso Deus. *“Senhor Jesus, que eu viva o perdão diariamente em minha vida, pois em Vós se encontra o perdão (Sl 129,4) e o Senhor é amor, paciência e perdão (Sl 85,15)”*; (Meditação, 17.mar.2003).

Rezando com Guido

“Quem dentre vós não tiver pecado, seja o primeiro a atirar-lhe uma pedra’. ‘Eu, também, não te condeno. Podes ir, e de agora em diante não peques mais.’ Ó Jesus, cheio de misericórdia e compaixão. O Senhor não condena o pecador, mas lança sobre ele o olhar da misericórdia para salvá-lo e depois o adverte: ‘Vai e não peques mais’. Jesus, eu te peço a graça de ter esse olhar de misericórdia e compaixão para poder salvar as almas. Amém”
(Meditação, 14.mar.2005).

Propósito

“Confiar no amor de Deus e retornar à Casa Paterna através da Confissão. O sacramento da Confissão renova em nós o amor de Deus, nos reveste de Cristo e reaviva a nossa fé” (Meditação, 19.jun.2003).

“Que eu possa suportar as tribulações no silêncio, confiando em Deus.” Como colocar isso em prática? *“Exercitando o silêncio diante das dificuldades; perdoadando o irmão sem julgar nem condenar”* (Meditação, 20.dez.2001).

Oração conclusiva (pág. 13)
